ANNO DE 1838. TERÇA FEIRA 23 DE OUTUBRO. NUMERO 230.

CAMBIOS.

Outubro 22.
Londres 28 Ds. St. por 1$000 ced.
Lisboa 90 a 95 por 100 premio, por metal. Nom.
França 340 a 345 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 15$000 as velhas, novas 14$700.
" de 4$000 8$100 a 8$300
Pesos Columnarios 1$690 a 1$700
Dittos Mexicanos 1$680 a 1$695
Patacoens Brasileiros 1$690 a 1$700
Premios das Letras por mez 1 a 1 e 1/2 por 100.
Cobre 2 p. c. disconto.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem	
Cidade da Fortaleza e villas Idem	
Villa de Goianna	
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dido.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajau de Flores.	Idem 17, ditto ditto

Todos os correios partem ao meio dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a mil reis mensaes pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: insirindo se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda S. Maria Solomè. Aud. do Juiz do crime de tarde e sessão da Thes. P.
23 Terça S. Romão B. Relação de manhã aud. do J. dos Orf. de tarde.
24 Quarta S. Rafael Arcanjo. Sessão da Thesouraria Provincial.
25 Quinta S. Crispim e Crispiniano M. Relação de manhã e audiencia do J. dos orfãos de t.
26 Sexta S. Evaristo P. Sessão da Thesouraria Pub. e aud. do Juiz do Civel de t. Quarto cresc. as 6 horas e 18 min. da manhã.
27 Sabbado S. Elesbão Imp. Relação de manhã, e aud. do V. G. de tarde.
28 Domingo S. Simão e S. Judas App.

Marè cheia para o dia 23 de Outubro.
As 10 horas 54 minutos da manhã -- As 11 horas 18 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

RIO DE JANEIRO.

Ministerio do Imperio.

O Regente interino, em Nome do Imperador o Snr. D. Pedro Segundo, Ha por bem Prorrogar novamente a presente Sessão da Assemblea Geral Legislativa até ao dia treze do mez de Outubro proximo futuro.

Bernardo Pereira de Vasconcellos, Ministro e Secretario, de Estado dos negocios da Justiça, encarregado interinamente dos do Imperio, o tenha assim entendido, e faça expedir as necessarias participações Palacio do Rio de Janeiro em desanove de Setembro de mil oito centos e trinta e oito decimo setimo da Independencia e do Imperio —Pedro de Araujo Lima.—Bernardo Pereira de Vasconcellos.

(Correio official de 21 de Setembro).

DECRETO.

O Regente interino em nome do Imperador o Senhor D Pedro Segundo, approvando a proposta do presidente da provincia do Para', para se prehencherem as vagas no Batalhão de Caçadores N. 5 de primeira Linha do Exercito; Ha por bem promover os Officiaes designados na inclusa relação, assignada pelo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra Sebastião do Rego Barros, da maneira constante da mesma relação.

O Conselho Supremo Militar assim o tenha entendido, e expeça os Despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em vinte oito de Agosto de mil oito centos e trinta e oito, decimo setimo da Independencia e do Imperio -- Pedro de Araujo Lima. -- Sebastião do Rego Barros.

Relação dos Officiaes promovidos no Batalhão de Cassadores N. 5 de 1. linha do Exercito, por Decreto desta mesma data.

Para Tenente Coronel Commandante o Tenente Coronel Francisco Sergio de Oliveira.

Para Major. o Capitão Profirio Enio de Queiroz Carreira.

Para Ajudante, com o posto de Tenente, o Alferes Francisco Victorino Xavier de Brito.

Para Quartel Mestre, com o posto de Alferes, o Sargento Vago-Mestre Elias Jose Rodrigues.

Para Secretario, no posto de Alferes, o segundo Sargento Raymundo de Souza Morino.

Para Cirurgião Ajudante, o Ajudante de Cirurgia Felippe Antonio Ferreira.

Para Capitaõ da 1 Companhia, o capitaõ Jose Joaquim Romão de Almeida.

Dito da 2., o Capitaõ João Luiz de Castro Gama.

Dito da 3., o Tenente Lourenço Justiniano da Serra Freire.

Dito da 4., o Tenente Domingos Ignacio de Souza.

Dito da 5., o Tenente Boaventura Ferreira Bentes.

Dito da 6, o Tenente Bartholomeu Ferreira de Goes

Dito da 7. o Tenente Affonso de Albuquerque e Mello.

Dita da 8., o Tenente Ernesto Emiliano de Medeiros.

Para Tenente da 1. Companhia, o Alferes José Joaquim de Moura.

Dito da 2., o Alferes Francisco Antonio de Oliveira.

Dito da 3., o Alferes Theodoro Manoel Portal

Dito da 4., o Alferes Antonio Josè Campello.

Dito da 5., o Alferes Domingos José da Costa Pereira.

Dito da 6., o Alferes João Jose Gomes

Dito da 7, o Alferes Alberto José de Mello.

Dita 8., o Alferes Antonio Joaquim Diniz.

Para Alferes da 1., Companhia, o Alferes Theodoro Pereira de Castro.

Dito da 2., o Alferes José Joaquim Nabuco de Araujo.

Dita da 3., o Alferes de Commissão Bazilio Magno da Silva.

Dito da 4., o Sargento Ajudante João de Castro Silva.

Dito da 5., o Sargento Ajudante Manoel Baptista de Carvalho.

Dito da 6., o Sargento Ajudante Joaquim Belfort Gomes.

Dito da 7., o Sargento Vago-mestre Joaquim José da Silva Lisboa.

Dito da 8., o 1 Cadete Pedro Luiz de Menezes.

Para Alferes Porta Bandeira, o 1 Cadete Hylario Maximiano Antunes Gurjão

Palacio do Rio de Janeiro em 28 de Agosto de 1838. — Sebastião do Rego Barros.

(Idem 5 do dito)

SENHOR. — O Senado nos envia em Deputação á Augusta Presença de Vossa Magestade Imperial para solenisar o venturoso Dia sete de Setembro, aniversario da nossa existencia Nacional. Sete lustros se tem volvido, desde que o inclito Avô de Vossa Magestade Imperial o Senhor Dom João VI, franqueando os portos a todas as Nações pacificas, havia dado impulsivo principio ao systema liberal; a sua vinda ao Brazil marcara huma grande epoca nos annaes da civilisação pela abolição do jugo colonial.

Estava porém reservado ao Magnanimo Fundador do Imperio, o Senhor Dom Pedro I, Augusto Pai de Vossa Magestade Imperial, dar a emancipação politica do Povo Brazileiro: no Dia sete de Setembro de mil oitocentos e vinte dois Proclamou nas margens do Ypiranga a Independencia dos Brazileiros; e o Brazil grande, e poderoso pelos seus immensos recursos foi emancipado, passou a ser Nação livre e independente; e occupou hum lugar distincto entre as mais cultas Nações do Mundo.

O Dia sete de Setembro he, e será sempre, hum Dia memoravel, de felizes e gloriosas recordações; hum Dia solemne de triumpho, e de publica prosperidade em todo o Brazil.

Taes são, Senhor, os justos motivos de regosijo, porque os Brazileiros se reunem hoje entre acclamações. e esperanças em redor do Trono de Vossa Magestade Imperial, e porque o Senado nos envia em Deputação a Presença Augusta de Vossa Magestade Impèrial para termos a honra de exprimir a Vossa Magestade Imperial os sentimentos, que elle partilha com toda a Nação no anniversario da sua Independencia, e para segurar a Vossa Magestade Imperial, que elle dirige ao Ente Supremo incessantes, e fervorosos votos pela conservação da Sua preciosa vida, e pela prosperidade, e estabelidade do Imperio.

SENHOR. — O acto de hum Povo que sentindo a consciencia das suas forças, e da sua dignidade, sacode o pesado jugo de huma longa tutela, e reassume seus naturaes direitos, para constituir-se no lugar, que seus altos destinos lhe assignão entre as Nações civilisadas: he sem duvida hum dos que mais brilhão em seus fastos, e tão digno do seu respeito e gratidão, que o mesmo Supremo Legislador e Arbitro dos Imperios não se dignou de prescrever, como especial objecto do culto de hum Povo celebre, para ser trasmettida atè à ultima posteridade, a memoria do dia venturoso, em que o seu Braço Omnipotente o libertou das mãos dos seus oppressores. Mas entre estas pasmosas vicissitudes, que mudão a face das Nações, e que muitas vezes escapão á providencia e aos calculos da politica humana; qual he o Povo, que póde gloriar-se, como o Brazil, de huma protecção mais singular, e de mais copiosas bencãos do Ceo, no heroico empenho de conquistar seus legitimos fóros e independencia? Ao passo que outros Povos do antigo e novo Mundo apresentão seus gloriosos trophéos, ennegrecidos de sangue, e marcados com as calamidades de huma profiosa e encarniçada luta; e que muitos ainda errão, mal seguros e vacillantes, ao impulso das paixões inimigas da paz e da verdadeira liberdade: o Brazil, Senhor, não ostenta hoje senão recordações gratas e puras de hum triumpho, talvez sem exemplo na historia das Nações. Apenas o Augusto Pai de Vossa Magestade Imperial, o Magnanimo Fudador do Imperio, soltou nas margens do Ypiranga o grito sublime da Independencia, a esse magico som estalárão as cadeias que já não podião convir, sem deshonra, a hum Povo numeroso e illustrado: confundirão-se neste magnifico pensamento todos os interesses e todas as vontades, e o Brazil, de huma até outra extxemidade, se vio, como por encanto, reunido em torno do Principe immortal que não era senão o interprete dos seus generosos sentimentos: as mais poderosas Nações da Europa correm, não em seu auxillio para debellar phalanges inimigas, mas para sauda-lo como seu iguál e solicitar sua amizade: em fim, tres lustros apenas tem decorrido, e o Brazil, atravez de mil escolhos e embaraços, avança sereno e magestoso na brilhãte carreira da civillisação.

Taes são, Senhor, os prodigio os effeitos dessa politica rara e feliz que identifica os Principes com os povos: seu Trono, firmado nos corações, se torna então hum centro inexpugnavel, donde parte a luz, o movimento e energia que vivifica todas as partes do Corpo politico, e triumpha de todos os obstaculos. Só esta ditosa alliança entre o povo e seu chefe; só esta unidade de crenças e de sentimentos que constitue a vida das Nações, sera' capaz de consolidar esta grande obra, e realisar essa immensa e definida prespectiva de grandesa e de gloria que a naturesa tem assignalado ao nosso abencoado Paiz.

He com este espirito, Senhor, que a Camara dos Deputados nos encarrega de vir exprimir respeitosamente ante o Throno de Vossa Magestade Imperial o intimo jubilo de que ella se acha possuida neste dia faustissimo e sempre memoravel. Fiel a sua alta missão, e aos seus sagrados juramentos, a Camara dos Deputados forma os mais ardentes votos pela estabelidade do Throno Constitucional como do mais firme enhor da Independencia da união e da prosperidade Nacional E estes votos, Senhor, ainda se tornaõ mais fervorosos, ao contemplar sentado neste Augusto Throno hum Joven Monarcha, Delicias da Nação, e Objecto das suas mais charas esperanças. Possa o seu Reinado, afugentando para sempre de nossas praias o ferós demagogismo, desempenhar (nós o confiamos) todas a condições de huma Monarchia independente, respeitada, livre e filiz! Aquelle Deos, què vela incensantemente sobre os destinos do Brasil, e que tem na sua mão os coracões dos Reis, queira escutar propicio estes votos de hum Povo fiel, que olha a Religião de seus Pais e o Throno dos seus Monarchas, como os dous principaes elementos, e as mais solidas bases da sua existencia politica.

Romualdo, Arcebispo da Bahia.

(Idem de 12 do mesmo).

PERNAMBUCO DIVERSAS REPARTIÇOENS.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

EDITAL.

Perante o Inspector da Alfandega se hade arrematar em hasta publica, por conta de quem pertencerem as mercadorias a-

baixo transcriptas, no prazo de 5 dias, contados desta dacta.

Alfandega 20 de Outubro de 1838.

O Inspector interino.

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Armazem N° 1. 153 Duzias de colrinhos, 26 ditas ditas de faser chapeos.

Dito N° 4. 98 Buões de graxa, 7 quartolas algumas vazias, 1 barrica com gesso, 1 dita arruinada, 4 ditas com panellas de ferro.

Dito N.° 6. 10 Barricas com tinta arruinada, 3 ditas com latas vasias, 1 dita latas com graxa avariada 2 taxas de ferro, 2 barricas com eré arruinado, 9 ditas com tinta em pó dito, 1 dita vasia, 1 maquina de madeira, 1 meia pipa quase vazia, 3 barricas latas vasias, 1 barril vasio, 1 gigo com alguma louça, 1 dito dito, 6 quartolas algumas vasias, 2 barris um vasios, e outro cheio, 1 ancoreta com algum vinagre, 1 barril vasio, 35 esteiras algumas avariadas, 6 quartolhas vazias, 1 barril com azeitonas, 1 pipa vasia, 3 caixas com castanhas, 1 barril com pouco vinho.

Dito N.° 8. 1 Caixão com chapeos avariados.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 227.

CORREIO.

O Patsxo Inglez Alert, recebe as malas para Rio de Janeiro e Bahia hoje 23 ao meio dia.

Existe nesta Administração as cartas seguras para os Snrs.: Antonio Francisco da Costa, Fr. Francisco Sacramento Brayner, Fr. Carlos de S. Jose, e Paulo Joze Pereira Simoens.

ARSENAL DE GUERRA.

O Arsenal de Guerra compra em porção mantas de lan conhecidos cobertores de papas, e esteiras de Angola: quem as tiver dirija-se ao mesmo Arsenal.

Arsenal de Guerra 22 de Outubro de 1838.

Jose Carlos Teixeira.
Director.

OBRAS PUBLICAS.

Nos dias 24, 26, e 29 do corrente mez se porá em praça o concerto da casa da Relação avaliada em Rs 2:614U710. Os Licitantes são convidados a comparecerẽ competentemente habilitados de fiadores idoneos em os mencionados dias ao meio dia a dar os seus lances na Repartiçaõ das Obras Publicas, a onde está patente o respectivo orçamento para ser examinado pelos pertendentes em qualquer dia util as horas do expediente.

Moraes Ancora.

PREFEITURA.

Parte do dia 21 de Outubro de 1838.

Illm. e Exm. Sr. — Forão presos hontem a minha ordem, e tiverão destino: Jose Valentim de Santa Anna, semibranco, pelo Sub Prefeito da Freguesia de Santo Antonio, por ser vagabundo; Francisco Antonio, pardo, e Manoel Francisco, branco, pela 4 patrulha do districto das 5 Pontas, por terem sido encontrados as 10 horas da noite insultando a umas mulheres; e Manoel, preto, escravo de Martinho da Costa, pelo Sub Prefeito da Freguesia de S. Pedro Martyr de Olinda, por suspeita.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 21 de Outubro de 1838. Illm. e Exm. Snr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Vice-Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Parte do dia 22.

Illm. e Exm. Snr. — Das partes hoje recebidas nesta Secretaria consta somente que forão presos hontem a minha ordem: João Pereira Dias, branco, pelo Sub-P. da Freguesia do Recife, por ebrio; e Matheos, preto, escravo de Barbara Joaquina da Rocha, pelo Sub Prefeito da Freguesia dos Affogados, por estar fugido.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 22 de Outubro de 1838, &c.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

5.ª Sessão ordinaria de 27 de Setembro de 1838.

Presidencia do Senhor Barros.

Comparecerão os Snrs Vianna Souza, Sampaio, Oliveira, e Pessoa; faltando com causa os mais Senhores.

Aberta a Sessão, e lida a Acta da antecedente foi approvada por estar conforme.

O Secretario dando conta do expediente mencionou um officio do Exm Vice-Prezidente da Provincia, remettendo 6 laminas de puz vaccinico para serem remettidas a Camara Municipal da Cidade das Alagoss, por assim ter requisitado esta Camara em officio de 24 do corrente.

A Camara resolveo que se officiasse a Camara da Cidade das Alagoas remettendo se as 6 laminas de puz vaccinico.

Outro do Prefeito desta Comarca participando ter expedido ordem aos Subs-Prefeitos das Freguesias de Jaboatão, e S. Lourenço da Matta, para prestarem todo auxilio que lhes for pedido pelo arrematante das Afericoens dos pesos e medidas deste Municipio no acto de suas funçoens como fora requisitado por esta Camara em officio de 24 do corrente, e que quanto a Freguesia da Gloria nada podia dispor por ser ella pertencente a Comarca de Santo Antão.

A Camara ficou inteirada e resolveo que se officiasse ao Prefeito de S. Antaõ pedindo a mesma providencia a esse respeito

Continuarão as arremataçoens.

Despacharão-se algums requerimentos. E por ser dada a hora levantou-se a Sessão, e mandarão faser a prezente em que assignarão. Eu Francisco Antonio Rabello de Carvalho, Secretario interino a escrevi. Barros, Pro Presidente. Vianna, Souza, Sampaio, Oliveira, e Pessoa.

Está conforme.
O Secretario interino.
Francisco Antonio Ribello de Carvalho.

DISCURSO.

Pronunciado pelo Illm. Snr. Doutor Manoel Mendes da Cunha e Azevedo, Juiz de Direito da 2.ª Vara do Crime, na abertura do Tribunal do Jury em 27 de Agosto p. p.

Redusindo todas as vantagens da vida civil ao seu verdadeiro ponto de vista, ninguem as encontrará, senão aonde o sabio Author do Espirito das Leis descobrio a excellencia das virtudes, que destinguirão d'entre os povos antigos os habitantes da Grecia, e de Roma. " Nada pode dar mais força as leis, diz Montesquieu, que a subordinação extrema dos Cidadãos aos Magistrados. A grande deferença, que Licurgo poz entre a Lacedemonia, e as outras Cidades da Grecia consiste em ter conseguido, que os Cidadãos ali obedecessem ás leis ,, O povo Romano, continúa o philosopho, tinha probidade, e esta probidade teve tanta força, que o Legislador não tinha necessidade, senão de lhe mostrar o bem para o faser seguir: parecia, que em lugar de leis, bastava dar-lhe conselhos.

Os seculos, que absolverão milhares de testemunhos de sua passada grandeza, parece que se renovão somente para attestar este universal, e prodigioso elemento da felicidade dos povos Tal foi Snrs a conducta do povo Romano na mais gloriosa das epochas que eternisarão com o seu nome as suas virtudes, e os seus heroes. Tal he tambem a que hoje vos prescreve sob o mais sagrado juramento, o simultaneo dever de Chatolico, e Cidadão. " Haver-me com franquesa e verdade, só tendo diante dos olhos Deos, e a lei. ,, — Eis a norma! — que pode-se com rasão definir — hum compedio de todas as verdades moraes, a lei suprema do homem, o homem difinido na parte mais nobre de seu ser.

Encarregado de pôr diante de vossos olhos todos os preceitos que encerra este solemne mandado, eu estou ainda mais persuadido dos vossos leaes sentimentos na parte, que tanto interessa á nossa honra, e zelo pelo amor do bem publico.

Subditos da lei, chamados pela lei para desagravar as leis, eis em resumo todos os predicados, e officios do Julgador. Estas verdades Snrs., revelão igualmente a excellencia do seu ministerio, a gravidade e extenção de seus deveres. O officio do Juiz he hum continuo, infatigavel, e augusto dever. Só o Cidadaõ tem direitos: he para defende-los, he finalmente para sustentá-los, que a lei nos impõe a rigorosa obrigação de punir aquelles, que os violão, e abandonando á vossa conciencia a apreciação dos factos empenha sobremaneira a vossa reputação, e honra, impondo vos hum dever que se não cumpre com a simples vontade de faser justiça He fora de duvida que ainda quando seguros da puresa de nosso zello, e rectidaõ de nossas intençoens, esta confiança legitima bem que fundada em solidas rasoens, nos occulta muitas vezes a fraqueza de nossas luzes, o desvio de nosso espirito, e o erro de hum primeiro juiso; e se á isto ajuntar-mos o perigoso atractivo do amor proprio, que sabe facilmente tirar inda do mais criminoso pensamento motivos para o justificar aos nossos proprios olhos, que difficuldades entaõ a vencer! E o que he mais, que de injurias para vós, e de perigos para todos, se não fossem corajosamente excedidas no interesse da justiça!

Semelhante ao Piloto que calcula o rumo, e meneia o pano sem perder de vista hum instante os meteóros, que abrasão o firmamento, cumpre antes de proferir as vossas decisões premunir-vos cuidadosamente contra a influencia, que pode sobre ellas exercitar o favor, os preconceitos, a diversidade de condiçoens, e outras inumeras cauzas, que com quanto não sejão muito frequentes em nosso espirito, não são por isso de menos importancia em nossas deliberações. Se ha arte de bem conhecer os homens, aonde a achará aquelle, q' a não procura no caracter e na influencia das paixoens? " Nem todos os que conhecem o seu espirito, conhecem o seu coração, diz o sabio La Rochefoucauld ,, Ha Snrs., ha movimentos no coração, que a philosophia humana ainda não difinio; o coraçio tem suas rasões, diz Pascal, que a mesma rasão naõ conhece. — Naõ vos esqueça em fim de consultar escrupulosamente o vosso coraçaõ sobre a impressaõ, que houver nelle feito a seductora linguagem dos Patronos, que muitas veses annuncia em lugar de generosos defensores da verdade, e da justiça, Sophistas perigosos, que se deshonraõ por hum baixo trafego de seus talentos, e immolaõ á sua ambiçaõ criminosa essa mesma justiça, a que se tem irrevogavelmente consagrado pelos mais solemnes juramentos.

Tomai Snrs estas cautellas, com que as leis vos supoem na ordem dos Julgadores que a humanidade credora das mais sinceras homenagens altamente reclama, que a Religião vos recomenda em cada um dos seus preceitos, em cada pagina de seus livros. O menor descuido em huma só destas vistas moraes, ou antes modellos de justiça, he huma perfidia tanto mais grave, quanto mais occulta ás providencias da lei contra a malicia, ou negligencia dos Juises, e por essa mesma razaõ huma origem complexa de males, que ferem mais, quando menos nelles se adverte; e quasi sempre ferem de supreza: arredai-os, Snrs., para bem longe de nós prevenindo e combatendo ás suas cauzas. Eu desde já me congratulo com vosco por este nobre testemunho de vossa fidelidade á Religião, e á Patria! Fora deste plano, nós confirmariamos, em vez de refutar, o seguinte pensamento de hum celebre Ecclesiastico Portugez: Que as sentenças do Jury só são boas para aquelles em favor de quem ellas se pronunciaõ. — Qualquer, e por mais engenhoso, que seja o fundamento desta imputação, facilmente se lhe responde observando tão religiosamente como he devido á Magestade Divina, cujo testemunho invocamos todas as promessas feitas em seu santo Nome. Dest'arte pondo em Deos toda vossa confiança, as vossas mesma decisoens serão a prova excluziva da necessidade politica da instituiçaõ do Jury.

As leis penaes substituindo os calamitozos effeitos da vingança individual, e consagradas pela experiencia de todos os seculos, só ellas encerrão o segredo da conservação e duração dos estados: o despreso de sua applicaçaõ pondo hum pouco de parte a vacillação de todos os direitos e garantias publicas, que se lhe deve seguir, póde dar, e muitas veses tem dado, o afrontoso expectaculo d huma reacção obstinada debaixo de defferentes aspectos. Provera Deos que eu não posse citar exemplos desta terrivel verdade! Cedo ou tarde o tempo vinga necessariamente o ultrage das leis, e a indolencia desta sorte castigada custa quase sempre o sacrificio do decoro, e indepencia Nacional. Se tivessemos sabido respeitar as nossas leis, os estrangeiros . . . basta. Nós foramos sem duvida mais fortes para os punir, do que elles para ultrajallas.

Os factos Snrs. Juises, e a experiencia de todos os dias confirma que, huma demazida indulgencia reléva sobre todas as concideraçoes no animo dos Jurados. He a piedade, eu o reconheço, hum dos sentimentos, que mais honrão a naturesa, e os mesmos sceleratos ainda podem interessar a nossa compaixão em seu favor; mas a Patria!? A Patria tem direito á responsabilidade de nossas acçoens no cumprimento dos deveres que nos incumbe! O inflexivel Romano immola seu filho a salvação da Republica: o Pai todo se absorve no Consul! E Catão quando não vio mais Patria para salvar foi-se recolher ao sepulcro para não ver mais outra coisa!... sem duvida, porque a justiça he não menos que a piedade hum sentimento de nossa organisação moral. Todos convem que a mesma naturesa sollicita pelo amor de nossos semelhantes, que insta pelo respeito á conservação de suas vidas, e de seus bens, como hum beneficio da vida; he por consequencia de simples intuição, que ella mesma nos compelle a reprimir aquelles, que attentão contra estes preciosos bens, que a sabedoria Eterna nos reservou: não he já por tanto hum problema a alliança das leis penaes com o instincto da beneficencia. A beneficencia he hum acto de justiça; mas hum acto reflectido, e propriamente social; do contrario não he a beneficencia que obra; mas a fraquesa, sobre a qual obra a tentação. — A humanidade para ser virtuosa, diz Bentham, deve aprender a calcular ,, Os golpes Snrs., com que a lei fere os individuos são o preço do balsamo, com que cura as enfermidades da comunhão.

As leis criminaes tendem a tudo, influem sobre tudo: so' ellas podem conter a todos nos limites da obediencia sem defferença de Jerarquias, ou condições: ellas reprimem esses choques dos Poderes, que abalhão a sociedade inteira, santificão a authoridade das leis civis constraugendo os q'decahem das acçoes respectivas á resignarem se nas sentenças em que forão condemnados: ellas dirigem igualmente pelos exemplos, que dão, e impressoens, que cauzaõ, as opinioens, e os costumes que provavelmente sacrificando á individualidade, e ao egoismo afrontarião todas as regras de moral, que lhes não dessem acolhimento, e sens cio: ellas ninguem ouze contradiser-me), podem mesmo inspirar no coração do homem o sentimento de humanidade por este rigor salutar com que vinga o Cidadão, e o temor religioso, com que o julga A ordem social em uma palavra, seja qual for a diversidade dos seus meios, assenta sobre esta baze principal.

Jamais, jamais seremos felizes, em quanto a justiça criminal não for o primeiro titulo do gozo dos nossos direitos, em quanto as leis não derem á moral, a força que lhes falta no coração humano, e o habito de as respeitar não for na sociedade civil o mesmo que o sentimento da divindade nas assembléas religiosas; em quanto a moral, as leis, e a politica, se-

não appoiarem nos dogmas de huma Religião, que dè hum fim a nossa existencia, hum motivo ás nossas virtudes, hum preço aos nossos sacrificios; em quanto finalmente os governantes, e os governados, não vendo fora das leis, senão escolhos, possa huma infallivel responsabilidade unir a todos em hum só interesse.

Justiça, liberdade, — eis huma voz que todos os corações entendem, e á que todos os corações respondem!... Todos querem ser livres; mas todos não querem a liberdade!... Estranha contradição! Mas não he incompativel com os erros, e absurdos da multidão, nem com os calculos do egoismo, e da perversidade. Eu me explico. A liberdade he o gozo pacifico dos nossos direitos; não obstante alguns, que não tendo desta verdade mais do que huma noção confuza e vaga, não destinguindo a liberdade do despotismo no desenvolvimento, e pratica das theorias, contentaõ-se com a liberdade dos hymnos, salvas d'artelharia, luminarias, e algum — Te Deum laudamos — em remate... coitados!... He incontestivel que ha no homem huma certa aptidão para se accomodar dar a todas as situações, e vicissitudes do tempo... Muitos porem, especulando direitos em toda a parte, e de todos os modos; mas não vendo fora de si senão deveres, explicaõ a liberdade commum, pela liberdade delles somente, isto he, a liberdade do roubo, da blasfemia, da lascivia, das injurias pelo prélo, e de todas as extravagancias só proprias de huma conducta licenciosa: e eis-aqui como a liberdade germen de todas as virtudes sociaes tem sido para huns huma abstracção illusoria, e para outros huma realidade funesta. Aqui cabe dizer como Droz fallando respeitosamente de Franklin: — « Donde vem sua prodigiosa superioridade sobre os Politicos de hoje? Franklin antes de pensar em reformar os homens, e as leis, occupou-se em reformar-se a si mesmo: em hum tempo, em que nada ainda presagiava seus altos destinos, sentio que devia fazer aos seus semelhantes todo o bem, que lhe fosse possivel, e julgou que para satisfazer este dever cumpria-lhe regular seus costumes, e ennobrecer seu caracter... E quando os perigos do estado o chamaraõ a hum vasto theatro, elle mudou de situação, sem mudar de principios!... » Franklin, virtuoso Franklin! Ah! Envergonhem-se todos os libertadores modernos de nunca o terem sabido imitar! As virtudes de Franklin sem duvida nos apontaõ o caminho da verdadeira liberdade; mas ellas não resolvem tudo... Só a força coercitiva das leis explica o misterio da redempção politica dos povos. Estas idéas não são huma digressão do assumpto, que me propuz; o objecto, que ellas encerraõ, he o motivo, que aqui nos reúne: nossa indeferença, nossa desatenção nesta parte tem sido como o vehiculo de todos os infortunios, e calamidades, com que a Mão de Deos nos tem tão visivelmente castigado de huma a outra extremidade do Imperio... A observancia das leis criminaes, eu não cessarei de repetir, he a pedra de toque da liberdade Civil....

Se até aqui nos temos desgraçadamente desviado deste rumo, se os Tribunaes de Justiça por huma condescendencia criminosa o não tem invariavelmente seguido, se o bom povo Brasileiro não tem fixado particularmente sobre elle as suas vistas, todos os seos votos, e petições, he por do, combinem as materias, e seus estilos que ... eu tinha aqui muito a ponderarvos... mas limito-me a repetir o que pouco mais ou menos já disse... he por que ainda há homens tão indiscretos, e attenidos, que idolatrando o arbitrio mascarado com as formulas, e palavras, cuidaõ que para extinguir a tirannia não he preciso mais do que mudar de tiranno!... triste consolação!... insensatos!.. que fructos hão elles até hoje colhido, alem dos encantos da illuzão?.. acordem os illudidos, e declamem embora os libertadores á Furca... ah! compadeçamo nos daquelles, e peçamos a Deos por estes... ou antes peçamos a Deos por todos... aquelles para que se desenganem; e estes para que se convertaõ ficando como nós persuadidos de que só a submissão ao imperio da lei nos pode libertar da tirannia da força!

Esta verdade, fructo da experiencia de todos os tempos, e proferida pelo maior homem do seu Seculo não preciza de outra luz nem de Authoridade maior! ella dacta do primeiro dia da creação, e sahio da boca de Cicero para se recolher em todos os corações virtuosos! « he para sermos livres, que somos escravos da lei » observa o Philosopho de Tusculum na defeza de Cluencio, — « Legum ideirco omnes servi sumus, ut liberi esse possimus »

COMMUNICADO.

Resposta de Orestes ao Pillades do Argos Olindense sobre o titulo de — Argos.

Meu caro Pillades: Sempre novos motivos descobre a tua amizade para lisonjearme, e nova materia para sollicitares a minha correspondencia.

Quizeste saber o meu conceito sobre o Argos Olindense, já te satisfiz: agora queres a minha opinião a respeito do titulo, isto he, se foi bem escolhido: forte ociosidade he a tua! mas eu comprehendo-te bem: direi pois o que entendo, condescendendo com tigo.

Quem quer que seja, que redige o Papeluxo do Argos; ou alludio ao Argos de cem olhos, ou á Nau dos Argonautas: em ambos os cazos descubro muita analogia, e parentesco com o Illustre Redactor, como vás ver, e por tanto bastante penetração em ter escolhido hum titulo, que « in limine » dá logo huma idéa do que vale, e do que importa.

No primeiro cazo, como se diz, e tristemente he fama publica, nottoriamente sabido (quem tal diria!), que os Redactores do Argos são Academicos, a saber: seis para a sua redacção; dez para Collaboradores, doze para despezas, e doze para correctores, isto he, encarregados de inculcar o bem escrito do Papeluxo, e ouvirem a opinião sobre elle, por todos 40; acho huma tal qual analogia com aquelles cem olhos; porque como d'elles estavaõ 50 sempre abertos, em quanto os outros 50 dormiaõ; tambem, em quanto 20 destes Illustres Senhores estão a dormir, ou entretidos entre turbilhões de fumaças de charutos em seus calculos Politicos, ou em suas Festas Ityphalliquas; os outros 20 estão a copiar retalhos de alguma historieta, pedaços de Tracy, d'Holbach, &c., ou suggerindo alguma calumnia para entulho do tal Papelucho

Seria para desejar, que a allusão da vigilancia fosse sincera, e tivesse em vista somente abusos publicos, infracções de Lei, e a prudente satira, &c. em que a Nação, e a Moral interessassem: então, o papeluxo não ousaria occupar se da censura do Governo Geral, sem provar lhe ainda hum facto de desvio, da dos Presidentes das Provincias, que não sabe avaliar, maiormente do Sr. Camargo, que tem por si a compacta opinião dos Homens sãos, e boa fé de Maranhão, da dos seus Lentes, cujo merito não pode entender, como já te disse, os quaes podem retribuir, declarando seus Detractores tambem mui pouca cousa; não se occuparia do Illm. Sr. Prefeito da Commarca, como se a Lei o incumbisse do exame pessoal da corda dos enforcados, e não fosse effeito da astucia talvez o haver-se quebrado a corda...!!! e finalmente respeitaria a quem não se importa dos Illustres Redactores do Argos, se não para se rir, e rir muito, ter compaixão d'elles, e de seus Pais, e pela sensibilidade de plantarem a intriga em Olinda, &c.

Já vês, que por isto acho semelhança, por tanto bem escolhido o titulo — Argos — e até, por outra especie, que pode ser julgues interessante, e vem a ser:

Que tendo sido o Argos transformado em Pavão; Pavões, e muito Pavões, me parecem ser com effeito os taes illustres Redactores; porque não descubro nelles senão — Pavonadas —; e talvez tenhas notado, como eu, huma exacta applicação da Carta de Usbek ao seu Amigo Rhedi, que chegou no Carapuceiro N. 63, que anda aqui de mão em mão, pedido, como remedio, e todos o querem ler, que parece ter ante os olhos cada hum dos Illustrissimos Redactores do Argos; e como o Carapuceiro corre todo o Imperio, o que não acontece ao nojento Argos; elle lhe fará o — relevabo pudenda tua, et ostendam Gentibus meditatem tuam — que quer dizer, pouco mais, ou menos, que lhe porá a calva á mostra — nem elle deve descer a outro genero de polemica, com quanto o insultem, como tem feito, personalisando-o até, no que não os imita de certo: o Publico fará justiça.

No segundo caso: isto he, se alludio á nau Argos, o que não creio, não he menos frisante a analogia, ou a semelhança, porque, segundo o Sr. Dion Cassio, a palavra — Argos — deriva-se — ab volubilitate — isto he, da volubilidade, ou ligeireza, alludindo á facilidade, com que a nau se movia, e mudava de bordos, em fim á ligeireza de sua navegação; e nada tão saliente, como a ligeireza, que se nota em tudo o que o tal Papeluxo contem, e a com que pensaõ seus dignos Redactores. E na verdade, Pillades, dize em boa fé, que beneficio publico, que doutrinas solidas, que fins honestos, e interessantes tem tido, e tem o Argos? Qual a cousa apreciavel? Se tem tido em vista alguma Reforma para a Academia, quando começou a offender os seus Lentes; bem vês, que não conheceo o caminho... não he esse o modo legal, em uzo pela prudencia, e o que inspiraõ a boa fé, a boa educação, e o verdadeiro patriotismo; tenha paciencia, que pode ser que appareça a Reforma conjunctamente com a policial, da cuja necessidade absoluta, e urgente, são o maior argumento os mesmos Illustrissimos, e Sapientissimos Srs. Redactores do Argos. Em consequencia pois do que tendo dito, cabe bem, e mui dignamente o titulo de — Argos — ao tal Papeluxo, que muita gente denomina — a Caixa de Pandora —

Mas, hesitarás tu ainda nas Pavonagens, na fatua presumpção, e na filaucia dos teus Amigos? Não vês queixarem se de não terem sido respondidos, e que são combatidos com insultos..!! isto he cegueira! Væ miseris!!!! Onde estão os insultos, as personalidades (como elles practicaõ) nas correspondencios???; e se ha insultos, « que de certo não são, mas sim satira com quanto ridicula » não são elles de proposito cobertos de escuras allegorias?? Se julgaõ insultos esses annuncios, que os mortefica; retribuaõ do mesmo modo, mas não digaõ, que são combatidos com insultos, isso he muita vaidade, he muito abusar da paciencia, e da boa fé, he hum accesso de desesperação, he hum cavaco extraordinariamente grande: leiaõ com tranquillidade as correspondencias ao Echo da Religião, e do Imperio, as do Bahiano Catholico, e outras no Diario, que muito, e muito (bem o mostraõ) os tem ferido, e magoacom tudo o que a respeito escreve o Argos; e respondaõ, em seus lucidos intervallos, se ha insultos, e se estão respondidos, ou não, e bem combatidos victoriosamente, e de modo, que parece bem não entenderem, porque assim como ha gente, que se aveza ao thuribulo, tambem gente ha, que se aveza á maledicencia, e se habitua ao orgulho, e má fé, e não conhece nem outras armas, nem outro estilo.

Fica certo, Pillades, que a nenhum dos contendores do Argos se metteo em cabeça, creio eu, outra cousa senão chama-lo á rasão, á paz, e á ordem, visto ter sido elle quem foi o provocante, offendendo seus Lentes para desmoralisar a Mocidade incauta, plantando a intriga; e como parecia, e parece obstinado; julgou alguem combate-lo pelo ridiculo para dar — mate — em sua vaidade orgulhosa, mas com a decencia, que se nota nas ditas Correspondencias, porque os annuncios nada tem com ellas; e mui curta, e curtissima he de certo a Optica do Argos, que não enxerga seus inimigos, senão em tres, ou quatro, que sua indiscreta, e grosseira altivez insulta; engana-se mui redondamente se julga o circulo de seus Censores e Zoilos tão curto, que não comprehenda mais dos tres, ou quatro ... espere o tempo, tenha prudencia, e então se desenganará; e se for capaz de remorsos, se pezará mais desta injustiça, sobre tantas com que escreve.

Concluirei, dizendo-te, que perguntes ao teu Argos 1.º — se he insulto ter-se lhe feito ver, como o Carapuceiro faz, tem feito, e fará, e em cujas mãos está, o basta; que elle Argos, pelo que tem escrito, não tem capacidade para ser tido por sensato, e muito menos por Censor: se elle duvida, affirma lhe, que esta he a opinião geral da gente sã, que o lè, e se não, que metta a mão na consciencia, e verá, que lhe sabe leproza: 2.º Que conceito se póde fazer da sucia da redacção de hum Papeluxo, onde, segundo se diz, entra « por exemplo » hum Collaborador, que inculca alta estupidez em desprezar os alimentos da vida animal, como pão, vinho, manteiga, paio, presunto, e tudo que he da Europa, e falla com escarneo de.... e não despreza, ama, appetece, devora, e idolatra os alimentos do espirito, como as doutrinas de quantos Impios, e Materialistas apparecem na Europa!!! Sic valeas, ut farina es: Outro officio. A Deos Pillades.

Teu Amigo

Orestes.

THEATRO.

O Dançarino Manoel Antonio Marques chegado do Rio de Janeiro, vai dar a sua funcção de dança de Arame, Jogos, e Equilibrios, sabbado 27; porem só terá lugar o expectaculo do dito Dançarino, se estiverem prehenchidos os Camarotes, e bilhetes: na mão do Sr. Major Patricio José de Souza estão as Ouverturas de Elizabeta, outra tirada de Eliza e Claudio, e Izabela que vieraõ na mesma occasião. A Peça Mahomet 4.º já está com sinco ensaios, tendo lugar o expectaculo, se os amantes da Scena concorrerem.

O Emprezario.

AVIZOS DIVERSOS.

— Aluga-se parte de uma casa, para a Festa, ou por anno, em um sitio em S. Amaro, constando de duas sallas, duas camarinhas, sotaõ, e cosinha, tudo inteiramente separado da pequena familia que rezide nellas; naõ se alugará se naõ a familia capaz, a qual igualmente poderá se utilisar das frutas: quem quiser, dirija-se ao campo de S. Amaro, na venda do mestre Berto, que lhe dará as informações necessarias, ou a esta Typografia.

— Furtaraõ de huma caza no Recife, haverá 15 dias, hum annelão d'ouro fino lavrado, com duas tranças de cabello pelo lado; tem o dito annel na parte superior hum quadro de ouro igualmente lavrado, e sobre este hum brilhante grande pela parte interior; tem o nome da pessoa a quem pertence em letras iniciaes, e tem mais o dia, mez e anno em que foi feito; este annel julga-se ter sido furtado por negro de caza, e como he costume tel-o-ha vendido por alguma ridicularia: a pessoa a quem elle pertence pede encarecidamente á quem o possua presentemente lh'o queira restituir, dirigindo-se para este fim ao beco largo a fallar com o ourives o Sr. Miguel Arcanjo de Figueiredo, por quem o mesmo foi feito, e aonde poderá confrontar com outro igual, garantindo-se pelo presente annuncio que a pessoa que o apresentar receberá do mesmo Sr. a quantia que o dito annel custou, e não se exige esclarecimento algum sobre o modo porque para na mão do actual possuidor. Espera por tanto que a consciencia o mova a dar este passo, pois ainda se lhe ficará assás agradecido pelo obsequio da entrega. — Furtou-se na mesma occasião hum relogio de prata patente sabonete, o qual tem o numero ou a declaração de ter sido feito em Liverpool, e tinha huma fita amarrada com huma pequena chave: a pessoa que delle tiver noticia, ou o aprehender em qualquer mão pode igualmente dirigir-se á indicada caza do Sr. Miguel, que elle dirá quem é seu dono, e de quem a pessoa que der alguma noticia receberá huma gratificação pelo seu trabalho, que o deixará satisfeito.

--- Precisa-se de alugar um negro ou negra para andar carregando um taboleiro de fazendas: nas 5 pontas loja D. 34

--- Aluga-se um negro que saiba trabalhar de enchada, sendo fiel: na rua nova D 5 confronte ao caldereiro.

--- Precisa se de uma mulher forra, que saiba bem cozinhar e lavar de sabão; a pessoa que entenda bem estes serviços, pode dirigir se ao Hospicio terceiro sobrado passando o Quartel.

-- Quem precisar de um caixeiro portuguez, com boa conducta, para fora da Provincia, o qual sabe ler, escrever, e contar, para qual quer occupação, excepto venda annuncie.

--- A casa dos expostos desta Cidade, precisa de alugar amas, forras ou captivas; a tratar na mesma casa com o respectivo Regente.

--- Precisa-se de pretos para trabalhar em um sitio, e pretas para vender na rua: na rua do Cabugá no primeiro andar por cima do relojoeiro.

--- Quem precisar de um caixeiro brasileiro de idade de 14 para 15 annos, para qualquer occupação: annuncie.

--- Adolfo Schramm deseja fallar no praso de 15 dias ao Sr. Ignacio Francisco Gomes Jardim, pois que não saba de sua residencia, e por isso roga lhe que se dirija ao seu escriptorio para com elle tratar certo negocio.

--- Quem precisar de 100,000 a premio sobre penhores, dirija-se a rua Direita loja de couros D. 18.

--- O Sr. que annunciou querer comprar uma venda, e dá por hypotheca umas terras no Brejo, dirija-se a rua do Padre Florianno D. 9 quina da rua dos Assouguinhos.

--- Pretende-se alugar uma casa terrea na rua das 5 pontas, que o seu aluguel não exceda de 8 a 10,000; quem tiver annuncie.

--- O Sr. Antonio José Coelho Braga, queira comparecer no escriptorio de Lenoir Bouchet & Puchet, na rua da Cruz n. 5 para negocio de seu interesse.

--- Deseja se saber onde mora o Snr. Francisco José de Oliveira, para se tratar sobre negocio do seu interesse.

--- José Joaquim Bezerra Cavalcanti, faz certo ao respeitavel publico, que passou a sua residencia para a passagem da Magdalena, aonde o poderão procurar especialmente nos Domingos e Dias Santos, para a venda e aforamento perpetuo dos terrenos, que tem annunciado

--- Deseja se saber a morada do Snr. Bernardo Correia de Brito, para se tratar sobre negocio de seu interesse.

--- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n 19.

--- Precisa-se de uma ama de leite: na rua nova D. 2, venda de Manoel Ferreira Lima.

--- Uma parda forra de muito boa conducta, se offerece para o serviço interno de uma casa de pouca familia; quem de seu prestimo se quiser utilisar va a Boa vista ao beco de João Francisco D. 10.

--- Na rua do Jardim D. 2, veste se anjos para procissão com alguma perfeição e bom gosto, e preço commodo, adverte-se que os vestuarios são novos, e ainda não forão servido.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA, segue com toda brevida o Brigue Nacional Carolina; quem quiser carregar ou hir de passagem, dirija-se a bordo ao Capitão Bernardino Pereira da Veiga, ou a Gaudino Agostinho de Barros, detraz do Corpo-Santo.

PARA O ARACATY, segue viagem a Sumaca Conceição Flor do Mar, M. Joaquim José da Silveira; quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro na rua da cadeia, ou a Antonio Rodrigues Lima na rua da Cruz.

PARA O RIO DE JANEIRO, o bem conhecido Bergantim Nacional Bom Jesus, Capitão João Rodrigues Amaro, pertende sahir com toda brevidade; quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se ao Capitão a bordo, ou a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo D. 67.

LEILAÕ.

--- Que pretende fazer Joseph Ray na casa de sua residencia n. 13, rua do Trapiche hoje 23 do corrente as 11 horas da manhã, de algodãozinhos entransados, e lisos, farinha de milho, feijão branco, fradinho, e charutos da Havana de superior qualidade.

--- Que pretende fazer no dia 24 do corrente, na porta do armasem de Antonio Joaquim Ferreira, defronte do caes da alfandega, de 9 caixar com mançãs, alhos do porto, e 6 caixas de chocolate.

--- Diogo Cockshott & Companhia, fazem leilão quarta feira 24 do corrente, de fazendas limpas e avariadas, na casa de sua residencia, rua do trapiche n. 14; principiará as 10 horas da manhã.

--- Que fazem Aimé Fradel e Dangla Frères, no escriptorio da rua da Cruz Decima 60, hoje 23 do corrente de um grande sortimento de fazendas francezas e bijouterias com cordões dourados, coracões, cruzes, brincos com pedras e de filagrã, rosetas de orelhas, fivellas para cintos de muitos padrões, botoes, pulceiras, lecques, lenços de filó de 3 pontas, lós pretos e brancos de linho bordados, sedas e chalis para vestido, bicos pretos e brancos, riscados, vestidos de filó de linho e de cassa, lenços de cambraia, chicotes, copos para licor, pentes grandes, ditos de tartaruga para marrafas, estribos, bridas de ferro e de latão, esporas, pistolas, fitas de garça e de tafetá, meias de sede, e outros muitos artigos: trez belle édition de Buffon avec les suites par Lacépède et Cuvier, ornée de 300 gravures coloriées avec le plus soin 42 vol. in 8. dictionnaires de médecine et chirurgie vétérinaires ornés de gravures, dictionnaires de médecine domestique dictionnaires français de l'Académie, dictionnaires des codes français: principiará as 10 horas da manhã, e será o ultimo leilão.

COMPRAS.

--- Ou aluga-se por alguns annos uma casa terrea ou de sobrado, a qual tenha quintal ou pequeno sitio, e seja proxima ao rio capibaribe até a passagem da Magdalena; serve qualquer propriedade ainda mesmo não estanto repartida por dentro, e prefere-se a que for mais proxima aos bairros do Recife ou Santo Amaro; faz se todo o negocio vantajoso para com o seu possuidor, e aquella pessoa a quem convier annuncie, ou dirija se a a praça do Corpo Santo D. 4 no primeiro andar.

--- As tragedias de Voltaire, e alguns folhetes de comedias, e tragedias, sendo de bons authores: na loja de encadernador do pateo de S. Pedro.

--- Sinco enchamés ou linhas finas de 56 palmos cada uma: na rua da alfandega velha n. 5.

--- Ou aluga-se uma preta que saiba vender fazendas na rua, tambem se aluga qualquer pessoa que queira se a sugeitar a vender fazendas com pretos pelas ruas: na rua nova pa laria de Bento Antonio Domingues, que dirá com quem deve tratar.

VENDAS.

GELO a bordo do Brigue Americano, estacionado muito junto a escadinha do caes da Alfandega, dando-se gratis o transporte aos compradores: de 4 libras (o menos peso) até uma arroba a 120 a libra: de arroba para cima a 100 rs.; he franca a venda e conducão das 6 horas da manhã as 6 e meia da tarde.

--- Um realejo grande com 4 selindros, e 32 peças de musica, está como novo, e toca muito bem, pois tem boas vozes: atraz da Igreja dos Martirios casa de 3 rotulas verdes

--- Uma bomba de cobre Genoveza, com suas ferragens, tarraxas e mais pertences, vinda de Lisbo em Novembro de 1837, sem ser ainda servida, muito bem feita, propria para puchar agoa em cacimba de algum sitio: a fallar na quarta casa de palacio velho.

--- Sacas de farinha de mandioca do Rio de Janeiro a 5500: na rua do Vigario no primeiro andar da casa n. 3, defronte da porta principal da Igreja do Corpo Santo.

--- Um escravo de 20 a 22 annos, fiel, e sem vicio algum, com officio de mestre de rede, e pescador do alto, e canoeiro; das 5 pontas D 43.

--- Uma molata, ainda moca, boa lavadeira, optima para vender qualquer especiarias, e taboleiro de miudezas, e mesmo para casa de familia, ou troca-se por um escravo: a tratar na rua nova de Olinda n 14.

--- Duas ricas espingardas de dois canos para caçar, e 1 jogo de pistolas: na rua do Crespo na loja de Santos Neves.

--- Uma canoa de carreira quasi nova, pintada, com bancos de assento, e que carrega de 8 a 10 pessoas: na praia do arsenal de guerra estará a ver, e no mesmo se dirá quem vende.

--- Uma escrava de 30 annos, nação congo, lava muito bem de varrela, boa quitandeira, engomma, e cozinha, a vista do comprador se dirá o motivo, adver-se que se prefere para fora da provincia: atraz da Matriz da Boa vista na segunda casa a fallar com Manoel Elias de Moura

--- Uma das milhores vendas na rua do Padre Floriano, quina da rua dos assouguinhos, com porta independente da venda, e commodos para familia, com quintal: a fallar na mesma.

--- Uma negrinha de 13 a 14 annos, de linda figura, engomma, cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão: na rua Direita D. 20 lado da Igreja do Livramento.

--- Diverses folhetos de entremezes, a sciencia do bom homen Ricardo: na loja de encadernador do pateo de S. Pedro.

ESCRAVOS FUGIDOS.

--- No dia 2 do corrente fugio um negro creoulo da nome Domingos, o qual tem por appelido Marequinhas, por ser muito dançador e cantador de chulas, com os signaes seguintes: cara comprida, olhos zarolhos, baixo, corpo grosso, pés cambados, o qual se julga ter fugido para as bandas do Abreu de Unna, e por isso se roga a todas as authoridades compentes tanto de te Municipio como de fora o hajão de prender e remetter ao atterro da Boa vista D 58 sobrado de 2 andares do lado do poente.

--- Francisco, nação da costa, idade de 28 a 30 annos, falla mui bem e desembarassado, tem suissas, e um signal de sua terra sobre o estomago, e uma velida no olho esquerdo, costuma andar ganhando na lingoeta, praia do Collegio, ou 5 pontas; levem-o a rua do Cabugá sobrado defronte da loja de cera.

--- No dia 15 do corrente fugio uma escrava parda de nome Luiza, idade de 50 annos pouco mais ou menos, cabellos com a maior parte brancos da cabeça, com falta de um dente na frente, orelhas grandes, olhos pequenos, carcunda do corpo, quando anda, nariz grosso, pès nervudos e inchados, sahio com um taboleiro de venda, e consta que anda sem elle, suppõe-se estar acoitada em alguma casa, pois se protesta contra qualquer pessoa que a tiver occulta; e por isso roga-se a todos os capitães de campo que a pegar de levar no armasem da rua nova D 34, que será bem recompensado

--- Na noite do dia 17 de corrente fugio do pateo da S. Cruz um mol que de idade de 18 a 19 annos, de nome Lourenco, baixo, grosso, olhos grandes, nariz chato, beiços grossos, cara redonda, bem preto, bem feito de corpo e pernas, e ainda não tem buço de barba; quem o pegar leve a botica de José Maria Freire Gameiro.

--- Fugio do lugar da Guarita uma escrava mamaluca, que parece quasi cabocola, estatura regular, cabelo cortado, de nome Vicencia, com principios de gravides, recomenda-se a todas as authoridades policiaes e mesmo capitães de campo, a fim de apegarem, levando-a a casa de Antonio José de Magalhães Basto, rua do Queimado D 5.

--- Fugio de bordo do Brigue Montevidiano, na madrugada do dia 13 do corrente, um escravo de nome Antonio, nação angola, com pouco mais ou menos 24 annos, estatura regular, cara redonda, sem barba, pés inchados, vestido de camisa e calsa de riscadinho, barrete a ingleza; roga-se as authoridades competentes, ou quem o apprehender, de conduzi-lo a bordo do dito Brigue ancorado ao voltar do forte do matto, ou detraz do Corpo Santo, ao Consignatario Gaudino Agostinho de Barros.

--- No dia 18 do corrente fugio do Recife um negro de nome João, de nação congo, baixo, bunda grande, e esporada, levou camisa e seroula de algodão da terra, uma manta de panno de algodão pintado, chapeo de palha, he bastante buçal, porem sabe dizer o nome de seu Sr. João da Cunha Magalhães, morador no Recife rua da Cadeia, cujo negro anda occulto no mato pela freguezie da Varzea, suburbios do Engenho do meio pois hia junto com mais tres os quaes na occasião que forão apanhados o dito pode envadir-se para dentro do matto; quem o pegar, leve a casa do mencionado, que recompensará.

--- Fugio um negro de nação angola, no dia 16 do corrente, com os signaes seguintes: de nome João, altura regular, de idade de 30 e tantos annos, faltão-lhe dois dentes na frente da parte superior, levou vestido calsa branca, cole e preto, camisa de algodão da terra, chapeo de palha, quem o pegar leve no beco do capim casa onde mora Henrique Foster, que será bem recompensado.

--- No dia 14 do corrente fugio um escravo de nome Manoel, de nação, com es signaes seguintes: um dedo da mão cortado, bem preto, com calsa e camisa de estoupa; quem o pegar leve na padaria da rua do Peixoto das 5 pontas, que sera bem recompensado.

--- No dia 12 do corrente desappareceo um molatinho a cabocolado de nome João, de idade de 16 annos, tem o cabello bastante corrido, uma malha branca de nascencia na barriga, levou vestido calsa e jaqueta branca, e chapeo preto de seda uzado; supõe-se ter sido desencaminhado, e ter hido para as partes das panellas, lugar do verde, em um comboio, que sahio desta praça no referido dia, roga-se a todas as Authoridades Boliciaes e capitães de campo de o apprehender e levar ao seu Snr. Antonio Joaquim Machado morador na rua do Livramento D. 19, que recompensará toda a despesa que houver.

MOVIMENTO DO PORTO

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 20.

RIO DE JANEIRO pela Bahia; 28 dias, Paquete Inglez Opossum, Commandante o Tenente Roberto Piter, traz passageiros para Inglaterra.

ENTRADOS NO DIA 21.

MACEIO'; 10 dias; Sumaca Nacional Rainha dos Anjos, M. Luiz Custodio Ferreira, carga algodão, couros, e assucar; a Manoel Joaquim Pedro da Costa; passageiros os Portuguezes Francisco Luiz Guimarães, Joaquim José Ferreira da Gama, e um escravo; os Brasileiros Manoel José de Carvalho, Maximiano Pinto dos Santos, José Vicente de Azevedo, Benedicto Gonsalves Biza.

OBSERVAÇÕES

No dia 20 deo a vella para LIVERPOOL a Galera Ingleza Suberb.

Derão fundo no Lameirão no dia 21 o Brigue Inglez Arriet vindo de LIVERPOOL em 42 dias; e o Paquete Inglez vindo de FALMUTH em 44 dias.

PERN. NA TIP. DE M. F. DE F. — 1838.